



COINTER PDVAgro 2023

VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2526-7701 | PREFIXO DOI: 10.31692/2526-7701

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO EM UMA COMUNIDADE DA ZONA RURAL DO SERTÃO CENTRAL PERNANBUCANO

ENCUESTA ETNOBOTÁNICA EN UNA COMUNIDAD DEL ÁREA RURAL DE LA SÉRTON CENTRAL DE PERNANBUCANO

ETHNOBOTANICAL SURVEY OF PLANS IN A COMMUNITY IN THE RURAL AREA OF THE CENTRAL DRYLANDS OF PERNANBUCANO

Apresentação: Comunicação Oral

Maria Eulália Ferreira dos Santos¹; Aretuza Bezerra Brito Ramos²; Franciene Feitoza da Silva³

DOI :<https://doi.org/10.31692/2526-7701.VIIICOINTERPDVAgro.0159>

RESUMO

A Etnobotânica é o estudo do conhecimento sobre a flora de uma região, trata do assunto e de seus conhecimentos, reunindo informações de quem mantém relação com plantas e/ou elementos da cultura nacional. A pesquisa foi realizada a partir de um levantamento de uma tríade etnobotânica, ou seja, de plantas medicinais, alimentares e tóxicas, realizado através de uma entrevista executada por meio de um questionário respondida por 30 residentes de um povoado localizado no povoado de Lagoa dos Milagres situado no município de verdejante no sertão central do estado de Pernambuco, área onde grande parte da economia da comunidade provém da agricultura familiar no cultivo de frutas e verduras. O questionário utilizado para metodologia da pesquisa abordou: a exposição da planta no quintal, se era comercializada ou compartilhada, quais são cultivadas, a finalidade de cada planta e a parte utilizada. Durante a coleta de dados, o questionário foi preenchido manualmente por cada residente. Em relação às plantas tóxicas a informação primordial foi saber se o morador tinha conhecimento se algumas de suas plantas e se as mesmas possuíam propriedades tóxicas. Esta pesquisa obteve como objetivo a caracterização de variedades de espécies cultivadas na região e seus respectivos usos, apontando um estudo quantitativo para designar a frequência relativa e percentual de cada planta encontrada na pesquisa. Como resultado obteve-se cinco famílias e sete espécies na categoria de plantas medicinais; 24 famílias e 29 espécies nas plantas alimentícias sendo de maior encontrada nessa pesquisa; tóxicas com duas famílias e duas espécies sendo o tipo de planta com a menor prevalência. Foi observado que os entrevistados não possuíam conhecimento sobre a toxicidade da planta o que põe em risco a saúde das pessoas que cultivam. Na conclusão, obteve-se que houve uma grande diversidade de riqueza de plantas encontradas nos quintais produtivos da região, o que fez-se refletir, que em uma pequena comunidade pode existir uma gama de variedade em cultivos, foi notando também que há diversos meios de usos de práticas etnobotânicas na flora pela comunidade.

¹ Licenciatura em Ciências Biológicas, FACHUSC, ferreiramarieulalia8@gmail.com

² Mestre em Gestão e Políticas Ambientais, FACHUSC, brito.amos.ab@gmail.com

³ Mestre em Ciências da Saúde e Biológicas, FACHUSC, alvezfeitoza.fran@gmail.com

Palavras-Chave: Etnobotânica, plantas medicinais, plantas alimentícias, plantas tóxicas

RESUMEN

La etnobotánica es el estudio del conocimiento sobre la flora de una región, aborda el tema y sus conocimientos, recopilando información de quienes tienen relación con plantas y/o elementos de la cultura nacional. La investigación se realizó a partir de un estudio de una tríada etnobotánica, es decir, plantas medicinales, alimenticias y tóxicas, realizado a través de una entrevista realizada a través de un cuestionario respondido por 30 habitantes de una aldea ubicada en la aldea de Lagoa dos Milagres ubicada en el municipio de Verdejante, en el interior del estado de Pernambuco, zona donde gran parte de la economía de la comunidad proviene de la agricultura familiar en el cultivo de frutas y verduras. El cuestionario utilizado para la metodología de la investigación abordó: la exhibición de la planta en el patio, si fue vendida o compartida, cuáles se cultivan, el propósito de cada planta y la parte utilizada. Durante la recolección de datos, cada residente completó el cuestionario manualmente. En relación con las plantas tóxicas, la información fundamental era si el residente conocía si algunas de sus plantas tenían propiedades tóxicas. Esta investigación tuvo como objetivo caracterizar las variedades de especies cultivadas en la región y sus respectivos usos, apuntando a un estudio cuantitativo para designar la frecuencia relativa y el porcentaje de cada planta encontrada en la investigación. Como resultado se obtuvieron cinco familias y siete especies en la categoría de plantas medicinales; 24 familias y 29 especies en plantas alimenticias, las más grandes encontradas en esta investigación; tóxica siendo dos familias y dos especies el tipo de planta con menor prevalencia. Se observó que los entrevistados no tenían conocimientos sobre la toxicidad de la planta, lo que pone en riesgo la salud de las personas que la cultivan. Como conclusión se concluyó que existió una gran diversidad de riqueza vegetal encontrada en los traspatios productivos de la región, lo que nos hizo reflexionar, que en una comunidad pequeña puede haber variedad en cultivos, también se notó que existen diferentes medios de utilización de prácticas etnobotánicas en flora por parte de la comunidad.

Palabras clave: Etnobotánica, plantas medicinales, plantas alimenticias, plantas tóxicas.

ABSTRACT

Ethnobotany is the study of knowledge about the flora of a region, it deals with the subject and its knowledge, gathering information from those who have a relationship with plants and/or elements of national culture. The research was carried out based on a survey of an ethnobotanical triad, that is, medicinal, food and toxic plants, carried out through an interview carried out through a questionnaire answered by 30 residents of a village located in the village of Lagoa dos Milagres located in the municipality of verdejante in the central hinterland of the state of Pernambuco, an area where a large part of the community's economy comes from family farming in the cultivation of fruits and vegetables. The questionnaire used for the research methodology addressed: the display of the plant in the backyard, whether it was sold or shared, which ones are cultivated, the purpose of each plant and the part used. During data collection, the questionnaire was completed manually by each resident. In relation to toxic plants, the essential information was whether the resident was aware of whether some of their plants had toxic properties. This research aimed to characterize the varieties of species cultivated in the region and their respective uses, pointing out a quantitative study to designate the relative frequency and percentage of each plant found in the research. As a result, five families and seven species were obtained in the category of medicinal plants; 24 families and 29 species in food plants, the largest found in this research; toxic with two families and two species being the type of plant with the lowest prevalence. It was observed that the interviewees did not have knowledge about the toxicity of the plant, which puts the health of the people who cultivate it at risk. In conclusion, it was concluded that there was a great diversity of plant richness found in the productive backyards of the region, which made us reflect, that in a small community there can be a range of variety in crops, it was also noted that there are different means of use of ethnobotanical practices in flora by the community.

Keywords: Ethnobotany, medicinal plants, food plants, toxic plants



INTRODUÇÃO

A etnobotânica é uma ciência em que se analisa o ser humano e sua interação com as plantas por meios de utilização para fins benéficos a quem consome, sendo a etnobotânica também um estudo dos meios de usos tradicionais dos vegetais pelo homem, podendo assim ser entendido a causa pela qual uma comunidade possa ter a manipulação, entendimento e cultivo sobre uma determinada espécie de planta (PATZLAFF; PEIXOTO, 2009).

Para Silva (2022), importância da prática do estudo etnobotânico pode reunir informações essenciais para descobrir a relação de quem cultiva ou se beneficia, podendo gerar um desempenho positivo ao consumo, como maior eficácia e aproveitamento na comunidade de uma forma segura devido ao conhecimento aprofundado sobre a botânica da região.

O pesquisador analisa a comunidade como uma área de estudo, onde irá buscar definir seu conhecimento sobre a comunidade e seus cultivos tradicionais, sendo de grande importância o tratamento do observador com a comunidade que será realizada a pesquisa no geral, para que assim possa gerar uma boa relação, obtendo como finalidade a troca de aprendizagem entre ambos, realizando assim o artigo com sucesso sobre objetivo (PATZLAFF; PEIXOTO, 2009).

Desse modo os quintais produtivos funcionam como meio facilitador para os consumidores, possibilitando o acesso a uma alimentação saudável, onde poderão ter fontes alimentícia, de renda, uso para fins medicinais, ou compartilhados entre familiares e pela própria comunidade. Sendo uma prática que não causa danos ambientais gerando uma ação positiva em relações ecológicas com as plantas utilizadas, que proporciona também o ato solidário através da doação dos produtos, além de ser uma atividade de baixo custo (SILVA, 2019).

Segundo Martins et al. (2005), as plantas tóxicas quando ingeridas podem prejudicar a saúde e causar sintomas de intoxicação, as de uso medicinal atuam na cura ou tratamento, com a função de minimizar sintomas de doenças crônicas, que em algumas religiões e crenças o efeito fitoterápico dessas plantas está relacionado a divindades. Também há possibilidades da planta ser utilizada como parte da alimentação da casa em que é cultivada. Nos quintais produtivos foram observados três tipos de plantas quanto ao uso e propriedades, sendo estes,



alimentício, medicinal e tóxica. Porém, foi notado que na maioria das vezes as plantas possuíam finalidades maléficas a saúde, no caso das plantas tóxicas que eram desconhecidas por quem cultivava.

Na caatinga observa-se uma vasta diversidade de espécies que pode servir para variados meios de uso, deste se destaca-se a alimentação que é de grande valor para moradores locais, mesmo aparentando um cenário de pobreza retratando a escassez há existência e cultivo de plantas comestíveis, deste modo a caatinga retém uma excelente fonte de espécies de plantas alimentares (CAMACAM; MESSIAS, 2022).

Grande parte das comunidades de zona rural da região nordeste se encontram situadas em localidades com a presença de espécies de plantas da caatinga, e devido a essa vantagem podem desfrutar dos benefícios dessas plantas para fins medicinais, onde muitas vezes para eles são a alternativa mais eficaz para tratamentos e cura de doenças, já que se trata de algo que está ao alcance da comunidade pois é disponível sem custo (SILVA et al., 2015).

As plantas do bioma Caatinga possuem grande riqueza, dando assim simples acesso há quem procura para comércio dessas plantas, onde em muitas vezes pode haver risco no consumo devido ao uso incorreto ou falta de conhecimento sobre a espécie de uso, como as plantas tóxicas, que podem provocar riscos à saúde e bem estar. Mesmo com o aumento do manuseio destas plantas no decorrer do tempo há uma falta de estudos aprofundados de algumas espécies tóxicas em relação as reações que elas podem acarretar. O estudo literário de plantas tóxicas da caatinga ainda é escasso, e devido a essa falta de conhecimento não é possível diminuir o número de casos de pessoas que consomem e martirizam-se com a intoxicação, tornando a ação de tratamentos por conhecimentos empíricos um risco para a comunidade (LIMA et al., 2019).

Como objetivo da pesquisa foi apontado as espécies de plantas encontradas em frequência através de um levantamento de dados das plantas: medicinais, alimentares e tóxicas, em uma comunidade da zona rural do sertão central pernambucano, área essa que demonstra grande quantidade de cultivos em quintais. A pesquisa realizada teve o intuito de identificar as espécies cultivadas em uma comunidade da zona rural, bem como identificar os seus respectivos usos etnobotânicos.

Mostrar o conhecimento da população sobre seus quintais produtivos e se realmente os entrevistados conseguem identificar a presença de plantas tóxicas. Com isso gerou várias perguntas intrigantes que o trabalho visou responder, como: em uma pequena comunidade é



possível ter uma grande variedade de práticas etnobotânicas? quais são os tipos de plantas predominantes nos quintais dessa comunidade? e quais as formas de uso das plantas?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Várias pesquisas mostram a importância de cultivos de plantas para a nutrição de quem produz, sendo um fato globalmente relevante, pois o estudo etnobotânico desvenda a relação entre plantas e pequenos agricultores explicando as possíveis formas para uso de espécies tornando-as mais úteis e proveitosas, mostrando ao mesmo tempo a cultura de cada localidade e os distintos modos para facilitar a produção (RANIERI, 2018).

O estudo etnobotânico se resume na parte da ciência que analisa dados sobre uma determinada comunidade, essas informações estão relacionadas diretamente com o modo de uso de plantas, tendo como conclusão através destes estudos, que os métodos utilizados em cada área estudada podem variar, tornando vastas as possibilidades, melhorando assim o uso em geral destas plantas (VÁSQUEZ; MENDONÇA; NODA, 2014).

A utilização de medicamentos extraídos de plantas medicinais tem sido um hábito do ser humano desde a antiguidade, sendo grande parte desses costumes transmitidos através da história indígena, esses tipos de tratamentos com plantas medicinais usados a partir do conhecimento empírico prevaleceram durante muito tempo até decair com o desenvolvimento da aspirina em 1856, porém as plantas tiveram muita importância na utilidade para meio de tratamento até 1940 (BARATA 2005). Em relação a ciência o empirismo tem como base apenas aquilo que possui fundamentos de experiência real, rejeitando o método científico (MACHADO; RODRIGUES, 2022)

Há variedade nos meios de utilização de plantas no bioma da caatinga pelos moradores da região, o estudo etnobotânico é muito importante devido ao vasto uso de plantas neste bioma, pois assim é possível conhecer a diversidade de maneiras de uso de cada espécie, sendo também relevante para a preservação de espécies nativas (GOMES et al.,2008).

Os levantamentos etnobotânicos em áreas de zona rural podem promover o realce dos saberes empíricos, evitando a perda da riqueza cultural sobre esses conhecimentos. A maior parte do que se é produzido em um quintal produtivo é aproveitado pela família, como frutas e verduras que também podem ser consumidos por algum animal. Sendo possível concluir que esta ação pode servir como fonte de renda e ainda contribuir para uma boa alimentação da família. Contudo o estudo etnobotânico é uma prática de grande relevância



devido a diversos fatores (BARRETO; SPANHOLI, 2018).

Há registros de que as plantas medicinais foram as primeiras formas utilizadas pelo homem para curar ou tratar doenças, estas plantas possuem capacidades específicas de manter uma boa saúde para quem as utiliza além de possuírem um imenso valor cultural entre cada área, já que seus meios de uso são baseados em conhecimento empírico (BONIL; BUENO, 2017).

A ação do cultivo de quintais produtivos melhora a dieta alimentar, proporcionando condições de gerar uma fonte de alimentação saudável e livre de agrotóxicos com uma boa acessibilidade e de baixo custo. Devido a esses benefícios com o passar do tempo há um aumento dessa prática, agora não só em áreas rurais, mas também urbanas (SILVERO; 2011).

As plantas tóxicas podem ser localizadas em qualquer área tornando maiores as chances de intoxicações em uma comunidade sendo capazes de afetar o ser humano ou outros animais. A toxicidade é uma característica da planta para defesa química contra predadores, o que torna importante a identificação do alimento antes do consumo. Porém esse tipo de planta não está propícia apenas a oferecer riscos para a saúde e bem-estar de indivíduos, mas pode apresentar benefícios quando utilizada de forma correta (BONIL; BUENO, 2017).

Quintais produtivos possuem uma variedade de benefícios para a família, pois é uma tarefa simples que pode ser feita pela própria família já que não é necessário muito recurso para a manutenção. É também um fator que pode melhorar e regular a saúde da família através do consumo apropriado (SILVA; ANJOS; DOS ANJOS, 2016).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no povoado de Lagoa dos Milagres situado no município de Verdejante- PE, estando a uma altitude de 494 metros, possuindo clima semiárido. A área de estudo consistiu em uma comunidade rural, os locais escolhidos, foram aqueles em que haviam abundância no número de espécies de plantas especificamente nos quintais, onde a maior parte de pessoas que residem na região são agricultores, e onde fazem um grande uso das espécies cultivadas nesses quintais, sendo este um fator que gera múltiplos benefícios.

Figura 01: Localização geográfica da área de estudo.





Fonte: Google Earth, 2023.

A pesquisa foi realizada utilizando o método quantitativo, que segundo Silva (2014), deve abordar resultados que são quantificados para que seja compreendido em uma escala exata e real sobre seus dados de pesquisa, sendo um trabalho que envolve cálculos abrangendo suas quantidades.

A coleta de dados teve início no mês de agosto durando uma semana sendo realizada no período da tarde e com encerramento no mês de setembro, a entrevista foi respondida por escrita manualmente pelos entrevistados para descrever as informações desejadas sobre o quintal.

Para obtenção de dados foi elencado as espécies medicinais, alimentícias e tóxicas, nos quintais produtivos, este levantamento deu-se através de visitas nas residências da localidade em que um morador de cada casa ficou responsável a responder o questionário juntamente com a tabela das espécies de plantas especificadas pelo nome vernáculo, quantidade de individuo por espécie, parte utilizada para consumo, finalidade do tratamento que a planta pode ser utilizada e se a planta possui alguma parte tóxica.

A análise foi realizada através de uma entrevista onde foi proposto que o entrevistado descrevesse como era a exposição solar de suas plantas, se a produção gerada pelo seu quintal era comercializada ou compartilhada, se o quintal possui plantas que eram usadas para uso medicinal ou alimentício, qual a parte utilizada e para que finalidade, se alguma planta



possuía toxicidade e por fim uma lista descrevendo todas as espécies que eram semeadas no quintal.

Contudo a pesquisa objetivou identificar quais os tipos de tratamentos as plantas medicinais podem proporcionar, definindo nas plantas alimentares a forma de consumo e quais as espécies que possuem toxicidade pelo conhecimento das pessoas, relatando a parte tóxica que as plantas podem apresentar por meio de ingestão ou contato. Desta forma foi procurado entender quais são as espécies cultivadas em cada moradia em frequência, a forma de manuseio das plantas e suas finalidades.

Presumindo, a caracterização da botânica na região e suas principais formas de uso através do conhecimento empírico cultural, a partir da busca de informações no local que transcreveu um trabalho com 30 quintais da comunidade em questão, sabendo-se que os entrevistados possuem hábitos de cultivarem plantas para diversas finalidades sendo este o foco da pesquisa com intuito de se aprofundar ainda mais sobre a etnobotânica da localidade e seu uso.

Através da busca por informações concretas de conhecimentos da comunidade sobre sua própria riqueza de cultivo foi tido como alvo propor a interação com os moradores que relataram como manuseiam as plantas e utilizam para consumo, onde realizou-se uma análise das maneiras aplicadas para consumo.

A coleta de dados teve início no dia 18 de agosto do ano corrente, e teve duração de uma semana para finalização, a pesquisa foi encerrada dia 24 de agosto do ano corrente. Após essa etapa verificou-se uma comparação entre as quantidades obtidas, que relataram quais tipos de plantas se sobressaíram em maior quantidade na comunidade e para qual finalidade, a pesquisa propôs analisar qual a real abundância de espécies de plantas na comunidade e como são manipuladas, para destacar as famílias e espécies com maior número definindo qual a forma de uso mais utilizada pelos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi analisado o resultado obtido e através da pesquisa pode-se constatar que a maior parte dos 30 que se dispuseram a responder o questionário foram do sexo feminino sendo equivalente 96%, constatando que em atividades de cultivos na área familiar as mulheres estão mais envolvidas comparando com indivíduos do sexo masculino.

A análise sobre as mulheres possui um papel importante na agricultura e cultivos



próprios podem ser justificados pela afirmação defendida na pesquisa de Bezerra (2007), mesmo com tribulações na visibilidade as mulheres têm aumentado a participação em práticas de atividades na produção de agricultura familiar que se expandem no Brasil principalmente referente ao comércio em feiras associadas a agricultura familiar, tornando-se assim a cada dia essenciais para a agroecologia Brasileira.

Nos resultados da entrevista conforme as respostas, foram observados que 33% optaram por deixarem suas plantas em um ambiente que haja exposição solar, enquanto o restante tem preferência ou condições de deixar as plantas abaixo de cobertas ou área sombreada por plantas de grande porte.

Nota-se que pelo menos 50% dos entrevistados costumam ter hábito de compartilhar fruto ou folhas entre vizinhos e amigos, um fator positivo em interação e solidariedade entre a comunidade, enfatizando a visão de Alcântara (2010), o ato de solidariedade por meios de convívio entre comunidade torna o ambiente mais propício a ter melhorias em relação familiaridade unindo as pessoas em meio a localidades carentes.

Apenas dois dos entrevistados possuem plantas tóxicas em seus quintais, onde um deles possuem dois tipos diferentes, porém nenhum destes possuíam conhecimento sobre as propriedades dessas plantas. Pelo menos 33% dos moradores usam suas plantas para finalidades medicinais, variando entre folha, caule e semente. Em relação ao consumo nas plantas alimentícias 66% dos entrevistados consomem o fruto para sucos ou produção de doce.

De acordo com a análise afirmou-se que o tipo de planta que predomina nos quintais produtivos da região são as plantas alimentícias, pois totalizando dentre as 126 espécies 72,5% são para finalidade alimentícia. Em segundo está a de uso medicinal com 22,5%, e por terceiro as plantas tóxicas.

Os quintais apresentaram grande diversidade de plantas cultivadas, mostrando que as plantas podem servir para fins medicinais e alimentício, foi encontrado também a presença de plantas tóxicas na região com e sem o conhecimento do proprietário, o que comprova a hipótese de que a área possui variedade em plantas medicinais, alimentares e tóxicas com diferentes tipos de usos. Segundo Silva (2014), os casos de intoxicação através do consumo de plantas estabelecem um fator negativo na saúde coletiva Brasileira, a causa mais considerada para ocorrências de intoxicação por meio plantas continua sendo a barreira ao conhecimento a elas, toda via, na realidade grande parte da população não tem conhecimento



de que potencial a espécie pode chegar quanto à toxicidade.

Após a contagem por frequência em cada quintal os resultados mostraram que nas plantas de uso medicinal foram encontradas cinco famílias onde a Lamiaceae se encontra em maior número, enquanto quantidade de espécies nove em geral, onde a erva capim-santo (*Cymbopogon citratus* DC.) se sobressaiu com frequência percentual $\cong 5,56\%$, tendo sua principal utilização para tratar dores abdominais através do chá de suas folhas.

Nas plantas alimentícias foram encontradas uma diversidade de árvores frutificas entre outras, observaram-se 17 famílias sendo a Anacardiaceae predominante nas famílias encontradas entre as três categorias de plantas, sendo a goiaba (*Psidium guajava* L.) a espécie de maior frequência de citação entre 29 espécies alimentícias encontradas com frequência relativa $\cong 10,32\%$, sendo utilizada apenas a parte do fruto para a produção do suco natural.

Durante a pesquisa foi notado a falta de conhecimento sobre a presença de plantas tóxicas nos quintais e o desprovimento de conhecimento sobre suas ações tóxicas. As famílias das plantas tóxicas vistas foram Araceae e Asparagaceae, sobre as 2 espécies tóxicas encontradas a em maior número foi a comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia* spp.) com $\cong 1,59\%$ de frequência percentual. A relação dos dados obtidos na pesquisa com detalhamento pode-se conferir na tabela abaixo.

Tabela 01: Informações do questionário na sequência de descrição da família de cada espécie, a categoria de uso e a frequência de uso. Legenda: M = medicinal, A = alimentícia e T= tóxica. Número de indivíduos encontrados da espécie e a frequência relativa em porcentagem

Família	Espécie	Uso	Número de espécies	Frequência relativa (%)
Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i> L.	M	1	0,79
	<i>Melissa officinalis</i> L.	M	3	2,38
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	A	6	4,76
	<i>Mangifera indica</i> L.	A	12	9,52
	<i>Spondias purpúrea</i> L.	A	3	2,38
	<i>Spondias tuberosa</i> L.	A	2	1,59
Annonaceae	<i>Annona reticulata</i> L.	A	1	0,79
	<i>Annona muricata</i> L.	A	2	1,59
	<i>Annona squamosa</i> L.	A	9	7,14
Araceae	<i>Dieffenbachia</i> spp.	T	2	1,59
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	A	1	0,79
Asparagaceae	<i>Dracaena trifasciata</i> L.	T	1	0,79
Asphodelaceae	<i>Aloe vera</i> L.	M	2	1,59
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	A	6	4,76



Cucurbitaceae	<i>Cucurbita moschata</i> L.	A	1	0,79
	<i>Cucumis anguria</i> L.	A	1	0,79
Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> ANDR.	M	2	1,59
	<i>Ocimum basilicum</i> L.	M	1	0,79
	<i>Mentha</i> spp.	M	2	1,59
Lauracea	<i>Persea Americana</i> M.	A	4	3,17
Linaceae	<i>Linum usitatissimum</i> L.	A	1	0,79
Malpighiaceae	<i>Malpighia puniceifolia</i> L.	A	6	4,76
Moraceae	<i>Morus nigra</i> L.	A	2	1,59
Musaceae	<i>Musa sapientum</i> L.	A	2	1,59
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	A	13	10,32
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	A	1	0,79
Oleaceae	<i>Olea europaea</i> L.	A	2	1,59
Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i> L.	A	1	0,79
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> F.	A	1	0,79
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> DC.	M	7	5,56
Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L.	M	3	2,38
Rosaceae	<i>Prunus avium</i> L.	A	2	1,59
	<i>Citrus sinensis</i> spp.	A	5	3,97
	<i>Citrus limon</i> L.	A	6	4,76
Rutáceaes	<i>Citrus reticulata</i> spp.	A	5	3,97
Rutáceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	M	1	0,79
Solanaceae	<i>Solanum melongena</i> L.	A	1	0,79
	<i>Capsicum chinense</i> L.	A	1	0,79
	<i>Capsicum frutescens</i> L.	A	1	0,79
	<i>Solanum lycopersicum</i> spp.	A	3	2,38
Total=			126	100%

Fonte: Própria (2023).

CONCLUSÕES

Como finalidade conclui-se através do estudo etnobotânico realizado, que se trata de uma área rica em diversidade de plantas onde foi possível caracterizar aproximadamente a botânica predominante em relação ao cultivo, sendo possível afirmar que em uma pequena comunidade pode-se encontrar uma gama de variedade em cultivo de quintais produtivos, e com isso diversos saberes sobre a prática de consumo para finalidades medicinais. Visto também a importância das plantas alimentícias na nutrição diária dessas pessoas, e referente a plantas tóxicas foi notado a falta de conhecimento sobre a toxicidade de certas espécies, o que é um fator preocupante a saúde das pessoas e animais da comunidade.



As Informações obtidas servem para ressaltar a relevância que há no uso e conhecimento das plantas utilizadas pela população, sendo elas de para finalidade medicinal para tratamento ou meio de prevenção de doenças crônicas, alimentícia que serve como base na alimentação saudável de muitas famílias.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Edinéa; MONTEIRO, Circe. Socia (bi) lidade e solidariedade em comunidades de baixa renda: práticas para viver em ambientes hostis. **A Conferência da Terra: Aquecimento global, sociedade e biodiversidade**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

BARATA, Lauro. Empirismo e ciência: fonte de novos fitomedicamentos. **Ciência e Cultura**, Campinas São Paulo, Ciência e cultura, vol.57 no.4, p. 4-5, out./dec. 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252005000400002&script=sci_arttext&lng=pt. Data de acesso: 18 abr. 2023.

BARRETO, Marliton Rocha; SPANHOLI, Maira Luiza. Estudo etnobotânico em comunidades rurais de Sinop, Mato Grosso, Brasil. **Interações**, Campo Grande, v. 20, n. 1, p. 267-282, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v20i1.1889>. Data de acesso em: 25 abr. 2023.

BEZERRA, Antonia Geane Costa et al. Mulheres, gênero e agroecologia na feira de agricultura familiar de São José de Mipibu. **Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**, v. 2, n. 15, p. 66-97, 2019. Disponível em: <https://journals.ufrpe.br/index.php/cadernosdecienciassociais/article/view/3139>. Data de cesso em: 25 set. 2023.

BONIL, Larissa Nunes; BUENO, Sílvia Messias. Plantas Medicinais: Benefícios e Malefícios. **Revista Medicina UNILAGO**, São José do Rio Preto, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2017. Disponível em: <http://unilago.edu.br/revista-medicina/artigo/2017/10-plantas-medicinaisbeneficios-e-maleficios.pdf>. Data de acesso em 28 abr. 2023.

CAMACAM, Bruno Luiz Macedo; MESSIAS, Cristhiane Maria Bazílio de Omena. Potencial alimentar de frutas e plantas da caatinga: revisão integrativa. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. 1-19, jun./jul. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31997>. Acesso em: 25 maio. 2023.

COSTA BEZERRA, A. G.; SOLER, M.; GARCÍA ROCES, I.; BUTTO ZARZAR, A. L. Mulheres, gênero e agroecologia na feira de agricultura familiar de São José de Mipibu. **Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**, [S. l.], v. 2, n. 15, p. 66-97, 2020. Disponível em: <https://journals.ufrpe.br/index.php/cadernosdecienciassociais/article/view/3139>. Acesso em:



25 set. 2023.

DA SILVA, A. C. G. F; DOS ANJOS, M. C. R; DOS ANJOS, A. Quintais produtivos: para além do acesso à alimentação saudável, um espaço de resgate do ser. **Guaju**. Mato Grosso do Sul. v. 2, n. 1, p. 77-101, 2016.

GOMES, Erbs Cintra de Souza; BARBOSA, Jocélio; VILAR, Flávia Cartaxo Ramalho; PEREZ, Jane Oliveira; VILAR, Ricardo Cartaxo; FREIRE, José Lucínio de Oliveira. Plantas da caatinga de uso terapêutico: levantamento etnobotânico. **Engenharia Ambiental**, Espírito Santo do Pinhal, v. 5, n. 2, p. 74-85, maio./ ago. 2008. Disponível em:<http://ferramentas.unipinhal.edu.br/engenhariaambiental/viewarticle.php?id=130&loc&loc=en>. Data de acesso em: 09 maio. 2023.

LIMA; Maria Fernanda Ferreira; SILVA; Jessyca Wanessa Soares de Araujo; SILVA; Jeada Karollyne; MOURA; Ana Helena Nascimento; LOPES; Roberta Laís Figueira; CORDEIRO; Beatriz de Araujo; CORDEIRO; Risonildo Pereira; MELO; Arquimedes Fernandes Monteiro. Avaliação toxicológica através do bioensaio com *Artemia salina* Leach de espécimes vegetais pertencentes à caatinga. **Revista Brasileira de Saúde**, Caruaru, v. 2, n. 6, p. 5950–5963, jun./dez. 2019. DOI: 10.34119/bjhrv2n6-088. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/5449>. Acesso em: 26 maio. 2023.

MACHADO, Juliana; RODRIGUES, Marcelo Gonzaga. É possível reabilitar o empirismo no Ensino de Ciências? Virtude pragmática sob a ótica antirrealista de Bas van Fraassen. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 28, p. 2-17, fev./jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320220039>. Acessado em: 18 abr. 2023.

MARTINS, Anderson Geber; ROSÁRIO, Danielle Lima do; Barros, Marcelo Nascimento de; JARDIN, Mário Augusto Gonçalves. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, João Pessoa, v. 86, n. 1, p. 21-30, 2005. Disponível em: <http://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/184>. Data de acesso em: 08 mar. 2023.

PATZLAFF, Rubia Graciela; PEIXOTO, Ariane Luna. A pesquisa em etnobotânica e o retorno do conhecimento sistematizado à comunidade: um assunto complexo. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.237-246, jan./mar. 2009, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/MLQMfPWVMqW95VBbHYRpZ7x/abst> Data de acesso em: 08/03/2023 [ract/?lang=pt](http://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/184). Data de acesso em: 08 mar. 2023.

RANIERE, Guilherme Reis. Levantamento etnobotânico das plantas alimentícias nos municípios de Areias e São José do Barreiro-SP: um patrimônio nos quintais urbanos. **Instituto de Energia e Ambiente**, São Paulo, p. 1-168, ago. 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=7582775193779950698&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1685102222906&u=%23p%3DatTIDN1tO2kJ. Data de acesso em: 18 abr. 2023.

SILVA, Alexandra Salvador da. Biodiversidade vegetal encontrada em quintais produtivos, no município de Crato-Ceará- Brasil. **Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências**



Agrárias e Biodiversidade, Curso de Agronomia, p. 64-69, 2019, Disponível em: <http://sites.ufca.edu.br/proder/wp-content/uploads/sites/19/2020/11/Dissertacao-ALEXSANDRA-2019-.pdf>. Data de acesso em: 08 mar. 2023.

SILVA, C.G.; MARINHO, M.G.V.; LUCENA, M. F.A.; COSTA, J.G.M.. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Ceará, v. 17, n. 1, p. 133-142, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/RbRthCYknMgyD7m5yRgXTfH/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 25 maio. 2023.

DA SILVA, D.; LOPES, EL; JUNIOR, SSB Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.] , v. 1, pág. 01–18, 2014. DOI: 10.7769/gesec.v5i1.297. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/297>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SILVA, L. R. R., ABREU, M. C. D., FERREIRA, P. M. P., PACHECO, A. C. L., CALOU, I. B. F., CERQUEIRA, G. S. Plantas Tóxicas: Conhecimento de populares para prevenção de acidentes. **RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 17-36, jun. 2014. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9887/1/2014_art_pmpferreira.pdf. Acesso em: 2 set. 2023.

SILVA, Zilmara Guedes da; LEONE, Fernanda Regis; CELLA, Wilsandrei. Conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais utilizadas por moradores de um município ribeirinho no interior do estado do Amazonas, Brasil. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umarama, Paraná, v. 26, n. 1, p. 1-12, jan./abr. 2022, Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/fr/biblio-1362657>. Data de acesso em: 08 mar. 2023.

SIVIERO, Amauri; DELUNARDO, Thiago Andrés; HAVERROTH, Moacir; OLIVEIRA, Luis Cláudio de; MENDONÇA, Ângela Maria Silva. Cultivo de espécies alimentares em quintais urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Acre Rio Branco, 25(3), p. 549-556. mar. /maio. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062011000300006> Data de acesso em: 28 abr. 2023.

VÁSQUEZ, Silvia Patricia Flores; MENDONÇA, Maria Silvia de; NODA, Sandra do Nascimento. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, Manaus, vol. 44, p. 457-472, dez. 2014, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4392201400423>. Acesso em 18 abr. 2023.

